

A FIGURA DO INTELLECTUAL DOM ANTÔNIO ZATTERA COMO PROTAGONISTA DE MUDANÇAS SOCIAIS NA DIOCESE DE PELOTAS (1950 – 1970) A PARTIR DA EDUCAÇÃO

CLARA VEIGA BARBOSA¹; Orientador GIANA LANGE DO AMARAL²

¹ Universidade Federal de Pelotas – claraveigabarbosa@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo situa-se no âmbito da História da Educação, sob o escopo da História Intelectual ou dos Intelectuais, tendo como suporte hermenêutico a atribuição do conceito de “intelectual” delimitado por Jean Sirinelli.

O trabalho envolve a influência da Igreja Católica no âmbito educacional e apresenta a figura do Bispo Dom Antônio Zattera, conhecido nos meios social, educacional e religioso na então Diocese de Pelotas, RS, devido a sua visão empreendedora e construção de novas realidades através da educação, tendo como referencial temporal¹ as décadas entre 1950 e 1970.

No entendimento do objeto deste estudo é importante abordar sobre a figura de Dom Antônio Zattera, Bispo Diocesano de Pelotas, de 1942 a 1977: sua juventude, sua trajetória, sua atuação e preocupação com a expansão educacional. De igual maneira, importa saber qual cenário impulsiona Dom Antônio no desenvolvimento do ensino superior católico na diocese que lhe foi confiada e alianças envolvidas, bem como seu ideário de reconstrução moral católico em obras com foco na questão educacional.

2. METODOLOGIA

No embasamento desta proposta, utiliza-se o instrumental teórico metodológico da História Cultural e História Intelectual, sendo aplicados conceitos de *campo* e *habitus* em Pierre Bourdieu – BOURDIEU (2007; 2003; 1986), o conceito de *representação* em Roger Chartier – CHARTIER (2002); bem como os conceitos de *intelectual* e de *trajetória* segundo Jean Sirinelli – SIRINELLI (1988; 1986). Como fonte principal foi utilizada a cronobiografia² de Dom Antônio, ou seja, a descrição de fatos particulares, considerados importantes, trazendo referências de seu diário, bem como de citações de entrevistas dadas e que constam da obra. Outras fontes que descrevam este intelectual também serão abordadas..

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelotas viveu a pujança oferecida pela atividade saladeril desde o século XVIII, sendo conhecida pelo seu progresso urbano e intelectual, impulsionado pela atuação de cidadãos de maior poder aquisitivo e incentivo do pensamento

¹ O que orienta esta periodização é a atuação de Dom Antônio quanto ao ensino superior católico na Diocese e, principalmente, em Pelotas

² Ver HAMMES, Wallney Joelmir. Dom Antônio Zattera: 3º Bispo de Pelotas, uma cronobiografia. Pelotas: EDUCAT, 2005. Estes escritos foram pautados no Diário escrito por Dom Antônio Zattera.

positivista do Partido Republicano Riograndense quanto à política municipalista, abstendo o Estado de funções que lhes seriam próprias, A atuação da iniciativa privada foi fundamental para o progresso de Pelotas (Amaral, 2003).

Ainda que Pelotas tenha se mantido como o 8º município em arrecadação de impostos (década de 1920) e tenha bom desenvolvimento no processo de urbanização³, não conseguiu impedir a forte crise⁴ imposta a partir dos anos de 1930.

Tal crise se instalou desde o desfavorecimento da base econômica latifundiária e pecuarista, devido a fatores do pós guerra e questões regionais, como do setor produtor e exportador de charque, agregada à crescente dependência econômica do Rio Grande do Sul ao centro do país, influenciando na falta de amparo econômico do estado ao município traduzido na estagnação e o abandono do sul do estado pelo poder público. Na mudança da visão de decadência da metade sul é que encontramos a trajetória de Dom Antônio.

Nesta cidade em processo de desvalorização, atuou Dom Antônio. Filho de imigrantes italianos radicados em Bento Gonçalves, RS, herdou a forte marca de fé e religiosidade dessas famílias⁵, *habitus* primeiro de sua trajetória. Para Bourdieu, podemos relacionar o conceito de *habitus* ao conjunto de esquemas [...] implantados desde a primeira educação familiar, e constantemente repostos e reatualizados ao longo da trajetória social restante, que demarcam os limites à consciência possível de ser mobilizada”. (BOURDIEU, 2007, p. XLII.)

Segundo o mesmo autor, se existe um movimento entre as práticas destes esquemas incorporados pelo *habitus* e ele próprio, podemos chegar à categoria de “vocação” (BOURDIEU, 2007, p, 201) como resultado da produção de práticas e carreiras ajustadas ao produto da interiorização das estruturas objetivas:

Escritos biográficos sobre Antônio Zattera discorrem a respeito da interferência familiar em sua vocação e formação para o sacerdócio, reforçando esquemas incorporados no início de seu preparo, em sua personalidade e atuação, importante para entender sua trajetória.

O estudo de sua biografia e outras fontes trazem representa    es⁶ de um intelectual que transitou entre sua vocação sacerdotal, sua face empreendedora e sua mobilidade política. Ao considerarmos o conceito de representação em Roger Chartier procuramos entender os sentidos que foram sendo construídos a respeito de Dom Antônio bem como a imagem que ele mesmo construiu através de sua vida.

Na análise dos interesses envolvidos na defesa do campo educacional pela Igreja na figura de Dom Antônio e na formação cristã da sociedade, o conceito de campo de Pierre Bourdieu serve para o entendimento de conflitos e tens   es, de redes de relações e/ou oposições, como entre os seus e o meio político.

³ (AMARAL, 2003. P. 57-58)

⁴ Ver AREND, Marcelo e CARIO, Silvio Antonio Ferraz. Desenvolvimento e desequilíbrio industrial no Rio Grande do Sul: uma análise secular evolucionária. Economia e Sociedade [online]. 2010, v. 19, n. 2, pp. 381-420.

⁵ Sobre este assunto ler SEIDL, Ernest. A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Tese (Doutorado em Ciência Política), UFRGS, 2003.

⁶ Em Chartier (2002, p. 23) vemos que a representação é uma prática social articulada com o mundo em razão de três modos “[...] em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas [...]; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social [...] - por fim, as formas institucionalizadas e objectivadas [...]”

Ao o referenciarmos como um intelectual, tomamos por referência a concepção de Jean Sirinelli de que é um conceito em construção, polimorfo, podendo, numa acepção, ser pensado a partir do engajamento. Para o autor, este engajamento pode ser dado a partir da participação na sociedade e para a contribuição em aspectos da política (num sentido lato), mas sempre a partir da historicidade. Assim, historicizando o processo de engajamento, vinculamos a política à dimensão cultural, ou seja, das representações e relações.

Procuramos passagens na vida do então vigário Antônio, que demonstram sua preocupação com a educação e formação cristã, como também sua capacidade empreendedora. De igual forma se evidencia a luta contra o comunismo pautada em discursos e homilias. Sobre este assunto, (RODEGUERO, 2003) relaciona o anticomunismo católico no Rio Grande do Sul com o posicionamento contrário à secularização e laicismo da modernidade, gerando um imaginário anticomunista introjetado pelos cristãos católicos.

Encontramos também relatos que contrapõem algumas representações do Bispo, com resistências em suas decisões e relações com paróquias e mesmo com seus padres. LORENZONI (2019) afirma que. “Em Piratini, [...] surgiu uma quase rebelião, quando o pároco, Pe. Reinaldo Wiest, conhecido por sua caridade e pobreza, tido como santo, foi removido para a paróquia de Sant’Ana da Colônia Maciel.” (LORENZONI, 2019 p 56)

Este fato ocorrido com o padre Reinaldo Wiest, tende a ser uma categoria de entendimento de atitudes pragmáticas de Dom Antônio, guiadas pelo seu ideal, tendo em vista que a vida simples e desprendida de apegos materiais pode levar à dúvida sobre uma visão comunitária de vida consubstanciada pela prática de pobreza e partilha. Fica aqui o questionamento: seria o padre Reinaldo visto como simpatizante de ideias comunistas pelo seu então Superior?

Também verificamos a disposição do Bispo Dom Antônio em levantar recursos para suas obras, em especial para as do campo educacional, empreendendo viagens constantes e com subvenções bastante significativas.

Seriam estas viagens e obtenção de recursos indícios de alianças ou respaldo entre Dom Antônio e políticos, sobretudo gaúchos?

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi aqui exposto, procuramos compreender os princípios que nortearam a vida empreendedora e religiosa de Dom Antônio Zattera em seu episcopado na Diocese de Pelotas, sobretudo na área educacional.

O prestígio e boa circulação no meio político/educacional, aliados à capacidade empreendedora de muito percebida, teriam favorecido a atuação do Bispo na implantação do ensino superior na Diocese de Pelotas, de 1950 a 1970?

No referido período, verificam-se as fundações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1953 como também da Faculdade de Direito “Clóvis Bevilacqua”, de Rio Grande, que a Mitra Diocesana de Pelotas assumiu em 1959. Já a implantação da Universidade Católica Sul-Riograndense de Pelotas ocorreu em 07 de outubro de 1960, sendo a primeira universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul.

O momento atual da pesquisa permite percebermos a visão empreendedora do Bispo aplicada ao ideal católico em suas obras educacionais. Podemos supor que sua trajetória foi pautada pelo cumprimento do ideário católico de reconstrução nacional em oposição ao laicismo liberal e defesa do

anticomunismo. Percebemos, também, o contexto político e as demais relações imbricadas em sua trajetória, sugerindo-se sua importância para o reconhecimento da Metade Sul do Estado, especialmente Pelotas, como uma região impulsionada pelo ensino superior católico ora implantado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)**. 2003. 338 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2003.

_____. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da História da Educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva, 2005.

AREND, Marcelo e CARIO, Silvio Antonio Ferraz. Desenvolvimento e desequilíbrio industrial no Rio Grande do Sul: uma análise secular evolucionária. **Economia e Sociedade [online]**. 2010, v. 19, n. 2, pp. 381-420

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 6ª ed. SP: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. RJ: Bertrand Brasil, 2003.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. SP: Papius, 1996.

CHARTIER, R. **A história cultural, entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002.

HAMMES, Wallney Joelmir. **Dom Antônio Zattera: 3º Bispo de Pelotas, uma cronobiografia**. Pelotas: EDUCAT, 2005.

LORENZONI, Aldo Sérgio. “Vós Sois os Ramos”: notas para a história dos primeiros cinquenta anos da Diocese de Pelotas. In: **Razão e Fé | Volume 21 | Número 2 | 2019**, p 46-59.

POERSCH, Léo. **Universidade Católica de Pelotas, 30 anos**, Pelotas: EDUCAT, 1991.

RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e a Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. 2 ed. Passo Fundo: UPF, 2003. 158p.

SIRINELLI, Jean-François. **Génération intellectuelle. Khâgneux et Normaliens dans l'entre-deux-guerres**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994a (1ª edição: 1988).

SIRINELLI, Jean-François. Le hasard ou la nécessité? Une histoire en chantier: l'histoire des intellectuels. Vingtième Siècle, **Revue d'Histoire**, v. 9, n. 9, p. 97-108, 1986.

SEIDL, Ernest. **A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS. Tese em Ciências Políticas, UFRGS, 2003.